

Bolsonaro passa por nova cirurgia para tratar dos casos de soluço

Ex-presidente fará nova intervenção nesta segunda-feira e deve receber alta dia 31

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Segundo médicos, Jair Bolsonaro sofre de crises de soluços desde o período em que era deputado federal

Marcelo Camargo/ Agência Brasil



Ex-presidente da República está no hospital DF Star desde 25 de dezembro

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi submetido neste sábado (27) a um novo procedimento médico no hospital DF Star, em Brasília, com o objetivo de tentar controlar crises recorrentes e prolongadas de soluço que vêm comprometendo seu bem-estar e dificultando sua recuperação clínica. A intervenção, realizada por uma equipe especializada, teve duração aproximada entre 45 minutos e uma hora e foi considerada tecnicamente simples, embora pouco usual como tratamento padrão para esse tipo de sintoma.

De acordo com informações divulgadas pelos médicos responsáveis pelo acompanhamento do ex-presidente, o procedimento consistiu no bloqueio do nervo frênico, estrutura responsável por estimular os movimentos do diafragma. A técnica envolve a aplicação de anestésico local associada a corticoide diretamente no nervo, na região próxima à cervical. Nesta primeira etapa, o bloqueio foi realizado no lado direito do corpo. A equipe médica pretende agora observar atentamente a resposta clínica de Bolsonaro e, caso o resultado não seja suficiente, repetir o procedimento no lado esquerdo na próxima segunda-feira (29).

O cardiologista Brasil Ramos Caiado explicou que a decisão foi tomada após um agravamento do quadro na sexta-feira (26). Segundo ele, Bolsonaro apresentou uma crise de soluço mais intensa e prolongada do que o habitual, o que acabou prejudicando significativamente o sono e causando grande desgaste físico. “Ele teve uma crise bastante forte, que se estendeu por muitas horas e atrapalhou profundamente o descanso. Hoje, ele acordou mais abatido, o que nos levou a optar por esse tipo de intervenção”, afirmou o médico.

Ainda segundo Caiado, o bloqueio anestésico do nervo frênico é considerado um procedimento relativamente seguro, embora não seja a primeira linha de tratamento para casos de soluço crônico. “Vamos aguardar a resposta do organismo. Já temos um planejamento definido para repetir o procedimento do outro lado, se for necessário”, acrescentou.

O boletim médico divulgado na tarde deste sábado informou que, além do procedimento, Bolsonaro seguirá com sessões de fisioterapia voltadas à reabilitação pós-operatória, bem como com medidas de profilaxia contra trombose venosa, condição carac-

terizada pela formação de coágulos no interior dos vasos sanguíneos. O ex-presidente permanece internado desde quinta-feira (25), quando foi submetido a uma cirurgia de hérnia, considerada bem-sucedida. A previsão inicial da equipe médica é de alta hospitalar na quarta-feira (31), desde que não haja intercorrências e que a evolução clínica seja positiva.

A realização do bloqueio do nervo frênico havia sido divulgada horas antes pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, por meio de uma publicação nas redes sociais. Na mensagem, ela pediu orações e destacou o longo período de sofrimento

enfrentado pelo marido. “Já são nove meses de luta e de angústia com soluços diários”, escreveu, demonstrando preocupação com a recorrência do problema e a expectativa de que o procedimento traga alívio definitivo.

Mesmo com a intervenção, a estimativa de permanência hospitalar continua sendo de até sete dias. Um dos médicos do ex-presidente, Claudio Birolini, já havia explicado anteriormente que o bloqueio anestésico não é um procedimento cirúrgico e tampouco é considerado padrão para o tratamento de soluços. Segundo ele, a indicação depende da avaliação cuidadosa entre riscos

e benefícios, especialmente considerando a idade de Bolsonaro, que tem 70 anos, e o histórico recente de cirurgias.

Nas redes sociais, o vereador Carlos Bolsonaro (PL), filho do ex-presidente, informou que o pai retornaria ao centro cirúrgico para a realização do procedimento e que o filho mais novo, Jair Renan, estava no hospital DF Star aguardando informações atualizadas sobre o estado de saúde. Jair Renan também se manifestou publicamente, afirmando que o pai foi levado com urgência para a intervenção e expressando insatisfação por não poder acompanhá-lo

durante o momento delicado.

De acordo com informações médicas, Jair Bolsonaro sofre de crises de soluço crônico desde a época em que exercia o mandato de deputado federal. A condição tem relação direta com um quadro de esofagite severa, associado à gastrite e ao refluxo gastroesofágico, fatores que podem irritar o nervo frênico e desencadear episódios frequentes de soluço. Após a cirurgia de hérnia, o problema se intensificou, causando cansaço extremo e prejudicando o sono, o que motivou uma abordagem mais invasiva.

A cirurgia de hérnia realizada na quinta-feira precisou ser autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, uma vez que Bolsonaro cumpre pena e se encontra sob custódia na carceragem da Superintendência da Polícia Federal no Distrito Federal. Após receber alta hospitalar, a expectativa é que o ex-presidente retorne à unidade, conforme determinações judiciais vigentes.

Inicialmente, a equipe médica havia optado por um tratamento clínico menos invasivo, com uso de medicamentos, ajustes na alimentação e medidas de controle dos sintomas. No entanto, diante da persistência dos soluços e do impacto negativo na recuperação pós-operatória, decidiu-se pela realização do bloqueio do nervo frênico como alternativa terapêutica.